

Produção de jornal como recurso didático em aulas de ciências na educação de jovens e adultos (EJA)

Ariel Peixe Ximenes 

Faculdade de Educação de Itapipoca-FACEDI/UECE, Fortaleza, Ce, Brasil

Isabel Cristina Higino Santanaⁱⁱ 

Faculdade de Educação de Itapipoca-FACEDI/UECE, Fortaleza, Ce, Brasil

1

Resumo

Esta pesquisa traz um recorte de um trabalho monográfico que investigou a percepção de alunos da EJA acerca da produção de um jornal como instrumento didático para o ensino de ciências com foco na temática educação ambiental. A pesquisa de abordagem qualitativa descritiva contou com participantes da EJA de Uruburetama-Ce. Foram realizadas palestras, sobre a questão ambiental e, a produção de jornal escolar. O relato foi o instrumento para coleta dos dados que posteriormente foram analisados através da análise de conteúdo. Percebeu-se que a proposta de elaboração de um jornal como atividade de sala em turma de EJA promove a interação, autonomia e aprendizagem dos alunos. Adequar metodologias e recursos didáticos a turmas de EJA, visando seu aprendizado é uma das alternativas de valorização ao estudante, principalmente, como sujeito crítico no seu processo de formação.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Educação Ambiental. Narrativa.

Newspaper production as a teaching resource in science classes in youth and adult education (EJA)

Abstract

This research presents an excerpt from a monographic work that investigated the perception of EJA students about the production of a newspaper as a didactic tool for science teaching with a focus on environmental education. The qualitative descriptive approach research included participants from the EJA of Uruburetama -CE. Lectures were held on the environmental issue and the production of school newspapers. The report was the instrument for collecting the data, which was subsequently analyzed through content analysis. It was noticed that the proposal to prepare a newspaper as a classroom activity in the EJA class promotes interaction, autonomy and student learning. Adapting methodologies and didactic resources to EJA classes, aiming at their learning is one of the alternatives of valuing the student, mainly, as a critical subject in their training process.

Keywords: Science teaching. Environmental education. Narrative.

1 Introdução

2

O ensino de ciências nas escolas exige, a cada dia, maior eficiência, em decorrência dos avanços nesta área, e, nas formas de obtenção de conhecimentos (LIMA, 2018). Metodologias inovadoras e adequadas ao novo contexto precisam ser inseridas no cotidiano docente (MARTINS et al., 2018, assim como recursos didáticos que proporcionem um ensino mais compreensível (ALVES, 2015). Particularidades observadas do ensino de ciências, como a necessidade de laboratório, pouca credibilidade dada a área, aspecto abstrato, conhecimentos mutáveis, e termos de pronúncia difícil (LONGO, 2012), costumam ser os fatores limitantes na aprendizagem dos conteúdos da área, e nesse contexto, o uso de metodologias, recursos e estratégias utilizadas em sala devem superar isso e auxiliar na construção do conhecimento e no desenvolvimento crítico de indivíduos conscientes (ROCHA; MENESEZ, 2018).

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos – EJA, essa modalidade de ensino demanda uma maior atenção, pois os indivíduos que a constitui, segundo Lager (2015), representam uma população com dificuldades de acesso ao ensino formal. E as justificativas de permanência ou evasão, destacadas por Bezerra (2017) são por exemplo, dificuldade financeira, e a própria falta de interesse das pessoas. A EJA, nesse sentido, deve considerar não apenas “o aprender” do aluno, mas também, seu percurso de vida, seja ele social, produtivo ou econômico – ou seja, entendendo a educação, na afirmação de Sandri e Yamanoe (2013), como contribuinte da construção da autonomia dos estudantes.

A EJA vem deixando de lado objetivos que se resumam a alfabetizar seus alunos e torná-los capacitados para o mercado de trabalho (GOMES; GARCIA, 2014). Existe, agora, uma preocupação quanto à atuação desses indivíduos na sociedade, seus interesses políticos como atuantes na sociedade e, o interesse político de reduzir ao máximo a estatística de analfabetismo no país (SILVA, 2016), devendo apresentar aspectos que motivem os alunos a iniciarem e permanecerem em seus estudos (SILVA; PIMENTEL, 2017). Hoje, o programa é dividido em etapas, com abrangência do ensino fundamental ao médio (BEZERRA, 2017), e a quase totalidade dos alunos

desses programas, incluindo os adolescentes, são trabalhadores (GOMES; GARCIA, 2014). A maioria daqueles que passam por sacrifícios, acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, dispõe-se a frequentar cursos noturnos, na expectativa de melhorar suas condições de vida (SILVA, 2016), nutrindo a esperança de continuar os estudos, até o cumprimento de todos os graus, possibilitando o acesso a melhores habilitações profissionais (BRASIL, 2017).

Desde 2014, segundo Bezerra (2017), essa modalidade de ensino participa do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD-EJA), suas disciplinas estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, semelhante ao ensino fundamental e médio regulares, conforme descrito nos Artigos 26, 27, 28, 35 e 36 da LDB (BRASIL, 2017). Em meio a essa organização a Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui princípios e funções que determinam propostas pedagógicas e didáticas específicas para o atendimento da diversidade existente no público dessa modalidade de ensino (NETO, 2018).

Os recursos didáticos surgem nesse panorama, como estratégias metodológicas que proporcionem o processo de ensino e de aprendizagem dos sujeitos, estimulando em específico, a curiosidade e o desejo de aprender, corroborando com Afonso et al. (2018). Isso acontece pelas diversas possibilidades de explorar vários conteúdos, como as possibilidades de uso nas tecnologias digitais, não somente para os alunos, mas, como proposto por Dantas e Trindade (2020) na perspectiva de também promover a formação continuada do professor, pois neste processo as autoras entendem que há encorajamento e renovação ao fazer uso de novas tecnologias digitais levando a possíveis transformações do exercício docente. De modo diferente, tornando o ensino menos monótono (ANSELMO; SILVA; SANTOS, 2016) e ainda, relacionando esse aspecto as ideias de Libâneo (2016) quando afirma que o ensino deve desenvolver nos alunos a capacidade de pensar, de argumentar, de resolver problemas, fazendo uso dos conteúdos, promovendo e ampliando o desenvolvimento humano.

No contexto escolar, o jornal quando inserido como recurso didático, auxilia no desenvolvimento do processo de aprendizagem, exercitando a atenção, a

observação, a síntese, a associação, a comparação e a análise. Ele influencia a argumentação e a pesquisa (DINIZ, 2016), acrescentando o saber científico proveniente também do cotidiano, e não apenas da escola e de laboratórios (SIPEC, 2017). Ele permite, conforme Moura (2016), reconstruir ideias de mundo e estimular o senso crítico nos alunos, diante das informações recebidas. É um instrumento que colabora com a criticidade do indivíduo assim como na sua percepção de mundo. Ou seja, favorece a articulação do vivido no dia a dia e o conhecimento científico, não excluindo a particularidade dos grupos sociais (LARANJEIRA et al., 2019), e disponibilizando ao educando formas variadas de compreensão de mundo (CONCEIÇÃO; MERQUIOR, 2018).

Tendo em vista esses fatores, o propósito deste trabalho monográfico foi compreender percepções que alunos na EJA têm acerca do uso do jornal como recurso didático para a aprendizagem de conteúdos de educação ambiental, por entender que esse assunto possibilita uma compreensão acerca de meio ambiente, sustentabilidade e conservação do planeta, corroborando com Pinheiro, Neto e Maciel (2021, p.2)

como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, [...], mas pode influir decisivamente para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e dos cuidados emergentes a todas as formas de vida do mundo.

Para isso, acessamos as concepções de um grupo de alunos de uma unidade de EJA localizada no município de Uruburetama-CE, utilizando o relato como instrumento de coleta de dados que foram analisados através da abordagem qualitativa com a análise de conteúdo.

2 Metodologia

A pesquisa classificada como descritiva foi balizada pela abordagem qualitativa, por aproximar as visões de participantes sobre a temática, considerando ainda que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são

fundamentais no processo de pesquisa qualitativa (MINAYO, 2016). Nesta proposta não se requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados (PRODANOV; FREITAS 2013). Seu aspecto descritivo retrata o maior número possível de elementos na realidade estudada, se importando mais com o processo do que com o produto (GIL, 2010).

5 A investigação foi realizada com um grupo de alunos da EJA localizada no município de Uruburetama-Ceará, distribuídos no período da tarde e noite durante o primeiro semestre de 2020. Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado, o relato, pois ele busca expressar de forma direta e precisa uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para a sua área de atuação. Foi por meio dessa escrita que se buscou compreender as impressões e concepções sobre o tema investigado. Dessa maneira, após algumas atividades realizadas em sala com o grupo, como palestras e aulas expositivas dialogadas, a produção de um jornal foi usado como instrumento para debater o tema escolhido em sala, Educação Ambiental. Após esses momentos foi solicitado dos participantes um relato escrito acerca de suas ideias sobre a importância do jornal para o momento vivenciado por eles.

As ações executadas durante esta investigação encontram-se em consonância com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que regula as pesquisas com seres humanos. Dessa forma, asseguramos que a integridade e o anonimato dos participantes deste estudo foram mantidos. Esclarecemos que para a coleta e o compartilhamento das informações todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e foi reservado aos informantes o direito de desistência em qualquer momento da pesquisa.

Foram propostos três momentos para a realização da pesquisa. No primeiro momento, aconteceu a exposição dialogada sobre a temática de Educação Ambiental e sobre a confecção de um jornal. No segundo momento, os alunos interagiram entre si para compor o jornal proposto pela pesquisadora mediante a discussão realizada no primeiro encontro, e por fim, no terceiro momento, a culminância da pesquisa que aconteceu com a socialização do jornal produzido pelos alunos. Após esses momentos, foi solicitado a escrita do relato.

Após a compilação de todos os dados coletados, estes foram então analisados através da análise de conteúdo (AC), pois possibilita a manipulação de mensagens, evidenciando indicadores que permitam inferir sobre a realidade estudada (BARDIN, 2011). E esta mensagem, na visão de Franco (2008), expressa representações construídas devido ao processo sociocognitivo. E incorre ainda, na sensibilidade, intencionalidade e competência do pesquisador, posto que esta forma de análise permite valorizar o material investigado. Ao longo do texto são, assim, apresentados trechos das narrativas construídas pelos participantes, de modo a complementar a pesquisa. É, portanto, através desse processo de análise das mensagens que se busca entender o indivíduo e sua compreensão de mundo, motivações, expectativas e, no caso específico desta pesquisa, as concepções dos discentes quanto ao uso do jornal no espaço de sua formação.

3 Resultados e Discussões

Os achados da pesquisa se distribuem nos tópicos a seguir, considerando as características dos sujeitos da pesquisa, e a utilização do jornal como recurso didático. Neste recorte destacamos as características pertencentes aos grupos pesquisados, sendo em um primeiro momento apresentadas informações quanto a atividade realizada, e em seguida, ressaltadas as percepções.

O grupo de participantes apresentou uma faixa etária entre 15 e 50 anos, distribuídos nos períodos tarde e noite. Os mais jovens, apresentaram perspectivas de vida bem diferentes, verificando-se entre eles, a paternidade, problemas com tráfico de drogas, até mesmo a obrigatoriedade de estar na sala de aula, o que influenciou no aceite em participar da pesquisa. Para Neto (2018) os sujeitos da EJA podem ser jovens e adultos com domínio precário da leitura, da escrita e do cálculo, ou totalmente analfabetas, sendo representados por trabalhadores da limpeza ou da segurança pública, pessoas livres ou em privação de liberdade, assim como jovens ou adolescentes em medidas socioeducativas (NETO, 2018).

No momento da exposição dialogada sobre os temas Educação Ambiental e Jornal, os alunos participaram após a exposição do material de apoio destacando a

questão das queimadas, plantio, reciclagem e aquecimento global. Surgiram falas acerca da derrubada e queimada das matas, sobre as práticas de preparação do terreno para o plantio, assim como a queima de folhas nos quintais, e do próprio lixo, corroborando com (ZANCHI; SOUZA; COSTA, 2017) quando afirmam que essa situação é comum e recorrente em regiões rurais. A fala do aluno Ricardo nos mostra isso. Embora seja um conhecimento do aluno, ele não consegue associar essa questão do senso comum com o conhecimento científico construído no espaço da escola: “única maneira conhecida de preparar a terra para fazer o plantio. (Ricardo – turno noite).

Considerando essa informação, fica claro que esses sujeitos possuem um conhecimento prévio acerca do tema, e que este é percebido por eles quando as situações já vividas envolvem o tema debatido em sala de uma maneira mais próxima do seu cotidiano. Neste contexto, percebe-se a que há possibilidades de uma mudança conceitual e que a mesma perpassa pela capacidade de compreender os fenômenos observados no cotidiano de maneira científica. Ou seja, renovar a forma como a ciência que é ensinada (CACHAPUZ, 2005) é algo a ser discutido nos espaços de formação. Direcionar o olhar da pesquisa para essa questão nos mostra que entre os estudantes, há uma consciência do meio que o cerca e que ele pode ser compreendê-lo através da relação estabelecida entre conhecimento do cotidiano e aquele ensinado na escola. Para Bezerra (2017) neste momento da formação, o professor precisa direcionar seu olhar e promover uma organização das informações fornecidas pelos alunos durante o processo de ensino, baseando-se nas mesmas, no momento de elaboração das aulas (BEZERRA, 2017).

Sendo assim, o ensino na EJA deve se adaptar as singularidades de seu público, oportunizando uma educação que, de fato atenda às necessidades específicas deste indivíduo. E a valorização dessas necessidades conforme Moreira (2016) é primordial para prender a atenção do aluno, tornando o aprendizado mais atraente, despertando interesse, e ressignificando os diversos conhecimentos, como se percebe na fala do aluno, “*Aprendi que a gente deve valorizar mais o ambiente e nossa cidade*” (ALAN – turno tarde).

A atitude de incentivar o pensamento sobre situações do cotidiano baseadas em conhecimentos científicos pode resultar na busca por soluções de problemas presentes no mesmo e que antes não eram conhecidos (SILVA; CARVALHO; MOURA, 2016). Essa é uma das grandes características do Ensino de Ciências, o qual deve auxiliar a compreensão dos fenômenos naturais, aplicando o aprendizado em benefício da sociedade ao formar indivíduos mais críticos e conscientes (CONCEIÇÃO; MERQUIOR, 2018).

8

O processo de produção do jornal, teve a princípio, informações acerca do que é um jornal, sua relevância para a comunidade, sua produção e o que pode ser inserido. Esse momento foi representado na sua continuidade por uma tempestade de ideias. A partir daí seguiu-se o planejamento e a leitura, estratégias corroboradas por Diniz (2016) quando afirma ser essencial no processo de construção desse recurso, realizar a seleção de conteúdo ao fazer uso da leitura e do senso crítico. A primeira ação envolveu a definição do nome do jornal, definido como “EJA notícias”. As informações foram adicionadas à medida que os participantes da pesquisa iam expondo suas ideias e selecionando as mais interessantes para compor o jornal.

Neste contexto, a primeira notícia tratou da construção de uma pista na entrada da cidade. Sobre essa informação, destacavam a edificação repleta de buracos, o prejuízo com veículos e, conseqüentemente, dificultando o transitar da população. Foi sugerido uma seção no jornal para anúncios e propagandas, com os nomes dos locais considerados os melhores pelos estudantes; aspectos sobre o clima da cidade, utilizando a temperatura indicada no celular de alguns para adicionar ao jornal, fazendo referência ao período chuvoso que se iniciava e preparação da cidade para o período carnavalesco (bloco das flores). Sugeriram ainda anúncio sobre um parquinho para as crianças, localizado em uma das praças da cidade, considerado o melhor de todos, pontos turísticos presentes nas serras e um poema ao jornal, pois mostrou o interesse e a criatividade dos alunos em querer melhorar o trabalho.

Após esse trabalho de levantamento, as informações selecionadas foram então organizadas, para a construção do jornal. De modo sequencial, foi pensado na primeira página do jornal. Nela foi colocado como “notícia de capa” a construção da rodovia, por ser um serviço esperado a bastante tempo pela população. Os outros

destaques apresentaram um poema, um anúncio (venda de gelinho - bebida congelada e armazenada em embalagem específica, sendo consumido de forma a aliviar a sensação de calor), e, os principais pontos turísticos da cidade.

Na página seguinte, foi tratado sobre o tema Educação Ambiental por meio de uma sessão denominada “O que aprendemos”. Esta surgiu após uma aula expositiva dialogada sobre o tema. Nela, os participantes destacaram a importância e o cuidado que devemos ter com o lixo produzido e com as queimadas realizadas. Percebeu-se que entre esses estudantes a prática de derrubadas e queimadas são necessárias para a preparação do plantio e que são as únicas ações conhecidas por eles. “única maneira conhecida de preparar a terra para fazer o plantio” (Ricardo – turma noite). Essa constatação da pesquisa é corroborada por Zanchi; Souza e Costa (2017) em seu artigo sobre a centralidade da agricultura familiar nas questões relacionadas à sustentabilidade do meio ambiente.

O uso do jornal para discutir essas e outras questões possibilita ao aluno perceber a relação dos conhecimentos que ele possui, aqueles ligados ao cotidiano e aos adquiridos pelo ensino de ciências, o conhecimento científico, conforme Conceição e Merquior (2018), auxiliar na compreensão dos fenômenos naturais, aplicando o aprendizado em benefício da sociedade ao formar indivíduos mais críticos e conscientes. Nesse sentido, a pesquisa contempla pela fala do aluno Alan,

Estamos jogando muito lixo nas ruas e eles acabam indo para os rios, entupindo os bueiros e causando problemas para nós mesmos” (ALAN – turno tarde).

Outros temas abordados destacaram aspectos sobre reciclagem e respeito relacionados ao meio ambiente e, cuidados com o corpo. Frases como “cuide de sua saúde”, “alimente-se bem!”, “beba 2L de água por dia” e, “respeite o meio ambiente”. foram sugeridas pelos alunos para compor uma página do jornal. A ideia considerou a necessidade de falar sobre questões para além do lixo (educação ambiental) e, sobre o bem-estar físico e emocional das pessoas, principalmente aquelas que vivem em ambientes desfavorecidos de cuidados sanitários, por exemplo.

O momento de interação para a execução das atividades proposta se mostrou bastante rico e proveitosos para os participantes. Não apenas na elaboração do jornal, mas as atividades paralelas que foram realizadas contemplando o jornal como instrumento didático. Na finalização do projeto os jornais feitos no turno da tarde e da noite foram entregues a pesquisadora, a qual realizou determinada quantidade de cópias por jornal produzido. Na fala de Alan é possível perceber a significação e o potencial didático do instrumento em análise, para uma transformação no olhar desse individuo em formação.

No decorrer dessa semana a tia falou sobre o meio ambiente, depois sobre o jornal. Gostei bastante porque eu não assistia jornal e depois das aulas da professora eu passei a assistir e indico que a pessoas façam isso porque nos passa informações sobre tudo que acontece no mundo. [...] Achei que foi bom porque a tia fez de duas formas diferentes. Porque se a tia tivesse só falado teríamos entendido, mas iríamos esquecer e a professora dando a oportunidade de a gente produzir o jornal, porque esquecemos do mundo e focamos naquilo que estávamos fazendo (ALAN – turno tarde).

Diante do exposto é possível inferir que, utilizar o jornal como recurso didático, possibilita o trabalho do professor em várias abordagens, procurando desenvolver nos alunos habilidades como: saber pesquisar, formular argumentos, realizar criticar, compreender os temas, entre outras possibilidades. Diante deste cenário de possibilidades, Moura (2016) considera o jornal como instrumento para ser utilizado na sala de aula, pois, promove interação, participação e formação.

4 Considerações finais

A pesquisa realizada propôs compreender, a partir de atividades didáticas feitas com turmas de EJA, percepções acerca do uso do jornal como recurso didático para a aprendizagem de conteúdos de educação ambiental. Através das respostas e observações de sala realizadas pela pesquisadora, foi possível verificar a importância do jornal como instrumento didático para uso em sala de aula de ciências.

O ensino na EJA, apresenta particularidades já definidas, como o perfil da faixa etária de seus estudantes, corroborado também nesta pesquisa, onde a maioria dos

participantes tinha idade acima de trintas anos, e com tempo restrito para dedicar aos estudos.

Percebeu-se que somente aulas expositivas eram utilizadas nas aulas de ciências, algumas vezes acompanhadas de leitura com textos impressos. O uso do jornal como instrumento pedagógico, favoreceu na aproximação entre professor e alunos, bem como na interação e participação da sala na atividade proposta.

A produção desse material por parte dos alunos, mostrou a importância do instrumento na dinâmica da sala, pois estimulou aos participantes no exercício da autonomia, criatividade e da representação de suas opiniões.

Percebe-se que, no ensino da EJA, adequar metodologias e recursos didáticos à turma, visando seu aprendizado é uma das alternativas que proporciona ao aluno sua valorização como estudante e principalmente, como sujeito crítico no seu processo de formação.

11

Referências

AFONSO, Andreia Francisco *et al.* O papel dos jogos didáticos nas aulas de Química: aprendizagem ou diversão? **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/229/150>. Acesso em: 16 set. 2019.

ALVES, Suiane Costa *et al.* Mapas conceituais como ferramenta facilitadora da aprendizagem do ensino de química orgânica. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 98-104, mai. 2016. ISSN 2176-0144. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/963>. Acesso em: 24 fev. 2021.

ANSELMO, Alexandre Flávio; SILVA, Cleomária Gonçalves; SANTOS, Kilmara Rodrigues. Recursos didáticos e o ensino de ciências: a concepção dos professores da área das escolas municipais do ensino fundamental II em Patos, Paraíba. **Anais [...]**, Natal, 1-06. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22115>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229p.

BEZERRA, Miranda Meira. **Evasão Escolar: uma difícil realidade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João**

Coutinho. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Pedagogia) – Centro de Educação – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2017.

BRASIL. **Princípios da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/legislacao-vigente-para-a-eja>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BRASIL. **Resolução Nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012**. Institui as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-466.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

12

CACHAPUZ, Antonio Carrelhas; PÉREZ, Daniel Gil; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **A Necessária Renovação do Ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005. 263p.

CONCEIÇÃO, Marnise de Almeida Nabuco; MERQUIOR, Douglas Marcelo. Uso de notícias de jornal nas aulas de Química do Ensino Médio. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, 2018, v.8 n.1, p.4-15. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4268/2642>. Acesso em 17 set. 2019.

COSTA, Maria Aparecida Alves da. **Maria Cinobelina Alves**: docência na Escola Normal (1981-1988). Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/noticias/dissertacoes/>. Acesso em: 06 jan. 2020.

DANTAS, F.; TRINDADE, G. Educação de jovens e adultos e o uso das tecnologias digitais: resignificando a práxis docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-14, 7 jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4561>. Acesso em: 06 jan. 2020.

DINIZ, José Pérciles. O desenvolvimento da leitura crítica e o papel do jornal escolar no processo. **Comunicação: reflexões, experiências, ensino**, v. 11, n.11, p. 125-138, 2016. Disponível em: https://issuu.com/revista_comunicacao/docs/revista_de_comunica_o_1_seme_st_dae3614b875242. Acesso em: 05 maio 2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livros, 2008. 79p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p.

GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey. Aprendizagem significativa na EJA: uma análise da evolução conceitual a partir de uma intervenção didática com a

temática energia. **Investigações em Ensino de Ciências** – v. 19, n.2, p. 289-321, 2014. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/81>. Acesso em: 20 nov. 2019.

IAGER, F. **A pedagogia de Paulo Freire no centro municipal de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Erechim**, 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, RS, 2015.

LARANJEIRA, Jane Maria Gonçalves *et al.* **Jornal da química inorgânica: uma estratégia de alfabetização científica. Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 1 n. 2, p. 235-248, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/2507>. Acesso em: 12 set. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2016. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5391/2954>. Acesso em: 14 jan. 2020.

LIMA, Maria Leidiana Oliveira. **Feira de Ciências: interdisciplinaridade no Ensino de Biologia para o ensino médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39242>. Acesso em: 03 mar. 2020.

LONGO, Vera Carolina Cambréa. **Vamos Jogar? Jogos como Recursos Didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. Incentivo a quem ensina a Ensinar**, 2012. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/jsp/premioIncentivoEnsino/arquivo/textos/TextosFCC_35_Vera_Carolina_Longo.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

MARTINS, Vitória Catarina Cardoso *et al.* **Tecnologias digitais: criação e utilização de mídias sociais como ferramenta educacional para a temática ambiental e o ensino de ciências. Rer. BEA**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 190-206, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2583>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 96p.

MOREIRA, Fernanda de Freitas. **Um estudo sobre a evasão na educação de jovens e adultos na escola municipal Luiz Eduardo Magalhães Santa Terezinha – Ba**, 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, 2016.

MOURA, Andrea Larissa Castro. O jornal escolar como recurso pedagógico. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**. v. 09, n. 01, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/react/article/view/755>. Acesso em: 29 ago. 2019.

NETO, E. R. V. Diversidade na EJA: valorizando os diferentes saberes. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação (Org.). **Gestão escolar da educação de jovens e adultos: aspectos legais e pedagógicos, 2018**. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.2. p. 1-37. Disponível em: http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade2.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020

PINHEIRO, Alexsandra Alves de Sousa; OLIVEIRA NETO, Benjamim Machado de; MACIEL, Nara Maria Tavares Câmara. A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-12, Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4544/3756>. Acesso em: 11 jan. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

ROCHA, Aline Lira Da. **O uso de atividades lúdicas em aulas sobre viroses na EJA**. Congresso Nacional de Educação. **Anais [...]** Campina Grande, 2018 p. 1-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48343>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SANDRI, Simone; YAMANOE, Mayara Cristina Pereira. As Relações Estabelecidas Pelos Sujeitos-Alunos Do Proeja: Desintegração Da Formação Integrada. Colóquio Nacional - A produção do conhecimento em educação profissional. **Anais [...]**, Natal, p. 1-12. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1326?show=full>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, André Luis Silva; CARVALHO, Graça da Silva; MOURA, Paulo Rogério Garcez de. Articulação entre alfabetização científica, resolução de problemas e pesquisa orientada e mapas conceituais como recursos didáticos qualificadores ao ensino (de Ciências). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2016, 464-477. Disponível em: <https://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/view/169/102>. Acesso em: 14 out. 2019.

SILVA, Carlos Augusto dos Santos; PIMENTEL, Marcelo Conceição. **Quais os problemas que levaram a evasão da EJA” na (2ª etapa) na escola municipal de ensino fundamental Bertoldo Costa no Município de Maracanã no Estado Pará**

no ano de 2015. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – PARFOR- Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2017.

SILVA, Tania Maria Nunes Sousa. **Educação de Jovens e adultos**: memórias, percepções e aprendizados. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SIPEC, I. O JORNAL ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE DE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO BÁSICO. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 132-141, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/40948>. Acesso em: 29 ago. 2019.

ZANCHI, Verenice; SOUZA, Mariana Barbosa de; COSTA, João Paulo Reis. A centralidade da agricultura familiar nas questões relacionadas à sustentabilidade do meio ambiente em pequenas propriedades rurais. **Ágora, Revista de História e Geografia**. 2017, v.19, n. 01, p. 64-74. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/8764>. Acesso em: 12 set. 2019.

ⁱ **Ariel Peixe Ximenes**, <https://orcid.org/0000-0001-8645-3171>

Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, CE, Brasil

Mini currículo: Licenciada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Itapipoca, campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE em 2020. Foi bolsista do Programa Residência Pedagógica durante o período de 2018 a 2020.

Contribuição de autoria: O manuscrito é um recorte do trabalho monográfico da autora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7933323395469480>

E-mail: ariel.ximenes@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Isabel Cristina Higino Santana**, <https://orcid.org/0000-0001-9553-1944>:

Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, CE, Brasil

Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI

Mini currículo: Pós-doutorado Ecologia e Recursos Naturais com ênfase na Educação Ambiental (UFC, 2019). Doutorado em Educação (UFC, 2014). Professora Adjunta na UECE. Experiência na área de Ensino e Pesquisa de Formação de professores de Ciências e Biologia. Membro do ESCRE(VI)VER/UFBA, da SBEnBio, e da ABRAPEC.

Contribuição de autoria: Orientação do trabalho monográfico e neste manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3256198161807854>

E-mail: isabel.higino@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

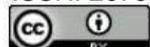
XIMENES, Ariel Peixe; SANTANA, Isabel Cristina Higino. Produção de jornal como recurso didático em aulas de ciências na educação de jovens e adultos (EJA).

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.